Artigo de Revisão

https://doi.org/10.12662/interagir.v21.6066

Mudanças nos atendimentos odontológicos de urgência no SUS durante a COVID-19: revisão integrativa

RESUMO

Esta revisão sintetiza evidências sobre como a pandemia da COVID-19 alterou a frequência, o perfil dos usuários e os diagnósticos dos atendimentos odontológicos de urgência no Sistema Único de Saúde (SUS), em comparação ao período anterior. A busca foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde/LILACS, SciELO e PubMed/MEDLINE entre 2019 e 2025, incluindo estudos observacionais conduzidos em serviços públicos. Títulos, resumos e textos completos foram avaliados de forma independente por dois revisores, com extração padronizada e síntese narrativa. Vinte registros foram identificados, uma duplicata removida, dezenove seguiram para triagem, e nove estudos foram incluídos. Os resultados indicam retração inicial de atendimentos, manutenção do predomínio de dor de origem odontogênica e maior uso de condutas clínicas conservadoras. Observou-se menor queda em contextos com Atenção Primária (AP) mais estruturada e triagem ativa, enquanto serviços hospitalares registraram reduções mais intensas em traumas, com mudança de perfil de ocorrência. A partir desse conjunto, delineiam-se recomendações operacionais aplicáveis: adoção de teletriagem com protocolo para dor, sinais de infecção e trauma; integração entre Atenção Primária, Centros de Especialidades e hospitais com contrarreferência e reavaliação clínica; e monitoramento contínuo por indicadores de rotina, como atendimentos de urgência por dez mil habitantes, tempo entre a chegada e o início do cuidado, proporção de condutas conservadoras, retorno em sete e trinta dias e eventos adversos. Em síntese, os serviços preservaram o cuidado sensível ao tempo com reorganização de fluxos e biossegurança, mas ainda houve variações entre regiões e níveis de atenção, o que requer padronização de indicadores e avaliações periódicas.

Palavras-chave: saúde bucal; serviços de urgência; COVID-19; SUS; revisão integrativa.

Nalber Sigian Tavares Moreira
Cirurgião-Dentista; Professor da Universidade Christus (Unichristus); Coordenador Estadual de Saúde Bucal - Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA/CE); doutorando em Saúde Coletiva (RENASF/UFC).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4077-982X.
E-mail: nalber.moreira@saude.ce.gov.br

Carlos Vitor Marques Barbosa
Graduando em Odontologia da Universidade Christus (Unichristus).
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-8616-8560.
E-mail: vitormmmarques@gmail.com

Yury Tavares de Lima
Mestre em Ciências Médicas. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA/CE).
ORCID: https: //orcid.org/0000-0001-6573-6041. E-mail: yurytlima@hotmail.com.br

Autor correspondente:
Nalber Sigian Tavares Moreira
E-mail: nalber.moreira@saude.ce.gov.br

Submetido em: 08/10/2025
Aprovado em: 29/12/2025
Publicado em: 26/10/2026

Como citar este artigo:
MOREIRA, Nalber Sigian Tavares; BARBOSA, Carlos Vitor Marques; LIMA, Yury Tavares de. Mudanças nos atendimentos odontológicos de urgência no SUS durante a COVID-19: revisão integrativa. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 21, p. 1-4, 2026. DOI: https://doi.org/10.12662/interagir.v21.6066

Licença: Este artigo é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) – https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR. © Os autores, 2026.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 impôs reestruturações nos serviços de saúde para garantir segurança de usuários e profissionais. Na Odontologia do SUS, foi necessário restringir procedimentos eletivos, priorizar urgên-

cias odontogênicas e reorganizar fluxos entre Atenção Primária, Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e hospitais, adotando medidas de biossegurança e novos protocolos assistenciais (CFO, 2020).

2 OBJETIVOS

Identificar e sintetizar evidências sobre as mudanças nos atendimentos odontológicos de urgência no SUS durante a pandemia da COVID-19, comparando-as ao período pré-pandêmico, quanto ao volume, ao perfil dos usuários, aos diagnósticos e às condutas clínicas, e apontar implicações para a gestão da rede assistencial.

3 MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa orientada pelo modelo PICo e conduzida com base nas recomendações do PRISMA 2020 (PAGE *et al.*, 2021). A busca contemplou Biblioteca Virtual em Saúde/LILACS, SciELO e PubMed/MEDLINE para o período de 2019 a 2025, empregando descritores, termos livres e operadores booleanos; foram incluídos estudos observacionais realizados em serviços do SUS, que comparassem o período pré-pandêmico ao período pandêmico, com texto completo disponível em português/inglês; foram excluídos artigos opinativos e revisões sem dados primários. Dois avaliadores, de forma independente, triaram títulos e resumos e avaliaram os textos completos, resolvendo divergências por consenso. A extração de dados seguiu formulário padronizado (autores, ano, cenário, delineamento, indicadores e principais achados), e a síntese foi narrativa. Não se aplicou ferramenta formal de avaliação de qualidade metodológica, o que é reconhecido como limitação. Para contextualização, também se consultaram normas e bases administrativas do SUS (Brasil, 2025).

4 RESULTADOS

Foram identificados 20 registros, 1 duplicata foi removida, 19 registros seguiram para triagem, e 9 estudos foram incluídos (Tabela 1). A síntese indica retração inicial de atendimentos de urgência, variando entre contextos e períodos (Bado *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2024). Persistiu o predomínio de dor odontogênica, com incremento relativo de condutas conservadoras e reavaliação programada (Silva; Rocha *et al.*, 2024). Em redes com APS estruturada e triagem ativa, observou-se menor redução no volume de atendimentos, enquanto, em serviços hospitalares, houve quedas mais acentuadas de casos traumáticos e alterações no perfil de ocorrência (Gondim *et al.*, 2023; Souza Júnior *et al.*, 2024).

Tabela 1 - Síntese dos estudos

Autor/Ano/Local	Delineamento/Período	Indicador/achado/chave
Gondim R. S. *et al.*, 2023 — B. Horizonte, MG (APS)†	Analítico ecológico; SISAB 2018–2020	–16,5% na mediana mensal de urgências na APS em 2020.
Sousa F. S. *et al.*, 2023 — MA (APS)†	Ecológico; série temporal 2015–2022	Urgências estáveis; queda em procedimentos preventivos.
Rocha T. J. F. *et al.*, 2024 — CEO, CE§	Série temporal; 2019–2021	15.298 atendimentos; dor dentária 83,6%.
Costa V. A. M. *et al.*, 2024 — Hospital Odilon Behrens, MG‡	Retrospectivo; mar–dez 2019 vs 2020	–52% traumas; (↑domésticos; ↓esportivos).
Bado F. M. R. *et al.*, 2021 — Piracicaba, SP (UNICAMP)*	Transversal; pré (fev–mar/2020) vs início pandemia (mar–abr/2020)	Atendimentos (–51%); ↓ exodontias; ↑ selamentos.
Barbosa A. N. F. *et al.*, 2021 — Santa Maria, RS (UFSM)*	Transversal retrospectivo; 2017–2018	n=137; dor 65,2%; pulpite aguda 46,2%.
Souza P. V. *et al.*, 2024 — Manhuaçu, MG*	Descritivo; 2018–2021	–19% urgências; –85% eletivos; coletivos –100%.
Amaral G. C. *et al.*, 2025 — Lavras, MG†	Série temporal; 2018–2021	Atenção Básica –67,7%; especializada –22,6%; ações coletivas –96,5%.
Silva H. G. *et al.*, 2022 — Brasil (4.062 municípios)†	Ecológico nacional; 2019–2020	69% municípios reduziram urgências; ↑dor e selamentos.

(símbolos): * prontuários; † bases (SISAB/e-SUS AB); ‡ registro hospitalar; § sistema CEOs.
Fonte: dados da pesquisa.

5 DISCUSSÃO

Os achados indicam ajuste dos serviços de saúde bucal do SUS ao choque da COVID-19. No início, houve queda do volume assistencial, mas manteve-se o atendimento de dor odontogênica, em linha com normas que priorizaram segurança, menor geração de aerossóis e fluxos reorganizados (CFO, 2020). Estudos nacionais mostram padrão semelhante: forte redução de traumas e urgências hospitalares; retomada incompleta da produção nos CEOs; e relativa estabilidade na AP quando houve triagem ativa e coordenação do cuidado (Bado *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022; Gondim *et al.*, 2023; Costa *et al.*, 2024). Em síntese, quanto melhor a organização do acesso e a articulação entre pontos de atenção, menor a queda no atendimento das urgências prioritárias.

A aplicação para a gestão é direta. Teleorientação com roteiro mínimo para dor, infecção e trauma, registro no prontuário e encaminhamento assistido reduzem deslocamentos e encurtam o tempo até o cuidado. O monitoramento deve focar indicadores mensais — urgências por 10.000 habitantes, tempo até o cuidado, proporção de condutas conservadoras, retorno em 7/30 dias e eventos adversos — extraídos de prontuários eletrônicos. Com base nesses dados, a coordenação APS–CEO–hospital, com contrarreferência e reavaliação, apoiada por educação permanente e priorização clínica, sustenta níveis adequados de cuidado mesmo diante de restrições de oferta assistencial (Rocha *et al.*, 2024).

A heterogeneidade de delineamentos e indicadores entre os estudos e o uso de registros de rotina com lacunas reduzem comparabilidade e precisão. Para avançar, recomendam-se séries temporais comparando períodos e serviços, bem como padronização nacional de indicadores, qualificando a mensuração e o apoio às decisões em rede (Page *et al.*, 2021).

6 CONCLUSÃO

A rede SUS manteve as urgências em saúde bucal durante a COVID-19 com reorganização de fluxos e biossegurança, apesar da retração inicial e das variações regionais. Teletriagem estruturada, coordenação APS–CEO–hospital e monitoramento por indicadores reduzem atrasos de contrarreferência e orientam a recomposição da oferta. Recomenda-se consolidar educação permanente e avaliações em séries temporais para mensurar efeitos e orientar decisões de gestão.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **O que são emergências e urgências odontológicas?** Brasília, DF: Conselho Federal de Odontologia, 2020. Disponível em: https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/03/CFO-URGENCIAS-E-EMERGENCIAS.pdf. Acesso em: 7 out. 2025.

CEARÁ. Governo do Estado. Decreto nº 33.519, de 19 de março de 2020. Suspende atendimentos odontológicos eletivos durante a pandemia de COVID-19 no Ceará. **Diário Oficial do Estado**, 19 mar. 2020.

BADO, F. M. R. *et al.* Repercussões da epidemia de COVID-19 nos atendimentos odontológicos de urgência em Piracicaba, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 4, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/Zjm5xRRJfSFQ4L3GKBWq3tt/ Acesso em: 02 ago. 2025.

ROCHA, T. J. F. *et al.* Impacto da pandemia da COVID-19 nos atendimentos de urgência odontológica em um Centro de Especialidades Odontológicas do Ceará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, 2024. Disponível em: https://acesrvomais.com.br. Acesso em: 29 abr. 2025.

GONDIM, R. S. *et al.* Impacts of pandemic COVID-19 on dental urgencies in Primary Health Care: an ecological study. **ABCS Health Sciences**, v. 48, 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/11/1516695/abcs_2022045_in.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

SILVA, H. G. *et al.* Atendimento odontológico de urgência no sistema público de saúde: lições da pandemia da COVID-19 para situações futuras. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 11, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp. Acesso em: 29 abr. 2025.

SOUZA, P. V. *et al.* Impacto da COVID-19 no atendimento odontológico no Sistema Único de Saúde em Manhuaçu-MG: estudo transversal baseado em dados extraídos do sistema SIDIM (2018–2021). **Arquivos de Odontologia**, v. 60, e05, 2024. Disponível em file:///C:/Users/Cliente/Downloads/60_e05_48887_Impacto+da+COVID-19.pdf. Acesso em 16 set. 2025.

COSTA, V. A. M. *et al.* Como a pandemia pela COVID-19 impactou nos atendimentos urgentes de traumas odontológicos em um hospital público de referência: um estudo retrospectivo. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, 2024. Disponível em:

https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45777/36455. Acesso em 16 de set. 2025. Acesso em: 06 out. 2025.

SOUZA JÚNIOR, J. L. *et al.* Impacto da pandemia da COVID-19 no volume de atendimentos no pronto-atendimento: experiência de um centro de referência no Brasil. **Einstein**, São Paulo, v. 19, 2021. Disponível em: https://journal.einstein.br/pt-br/article/impacto-da-pandemia-da-covid-19-no-volume-de-atendimentos-no-pronto-atendimento-experiencia-de-um-centro-de-referencia-no-brasil/. Acesso em: 29 abr. 2025.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. Disponível em: https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)**: Produção ambulatorial – Fortaleza/CE, competência 2019/25. Brasília: MS/DATASUS, 2025. Disponível em: https://tabnet.datasus.gov.br. Acesso em: 16 set. 2025.